

PAZ AO MUNDO!
GRITA O POVO SOVIETICO

Paz Não se Espera, Conquista-se!

FORÇA DE PORTUGAL CONTRA OS PORTUGUESES DO NORTE-AMERICANO!

OS imperialistas norte-americanos, já não se satisfazem em comandar a política salazarista de Washington. Eles querem para Portugal a colonização dos governadores camuflados em técnicos, em «especialistas» e até em «turistas» os quais pela mão dos traidores salazaristas passam a dirigir efectivamente no nosso país toda a política e economia nacionais.

Os «acordos» escravizadores (Plano Marshall, Tratado do Atlântico, Auxílio à Europa, etc.), etc., e a «camarilha» salazarista americana o país, servem à maravilha para os imperialistas norte-americanos chirem toda uma série de bases militares, navais e aéreas no nosso país e para originarem toda a política interna e externa salazarista. Pela abjecta traição da camarilha governante PORTUGAL foi assim transformado numa simples colónia dos Estados Unidos.

A 12/3/51 foi assinado entre Portugal e a FAO (cujo Director é um general), o «acordo de existência técnica», a sombra do qual virão mais «técnicos» norte-americanos para equipor o nosso país, segundo o «acordo» dos interesses dos fazendeiros norte-americanos e, portanto, contra os interesses dos agricultores nacionais.

Mais recentemente, o colégio do Acordo de Auxílio Mútuo para a Defesa, verdadeira eiro acordo de guerra, chegou a Portugal o general norte-americano

FRANK CAMM, que está desempenhando as funções dum autêntico governador militar chego ao Estado-Maior português. A missão deste agente dos fomentadores de guerra é apressar o rearmamento português. Os resultados da sua estadia em Portugal são os seguintes: a compra de 1 milhão e 500 mil contos para a compra de armamento aos americanos, nas manobras militares recentes, etc.

Ha pouco, o grupo de sectores norte-americanos «exiliou» o nosso país. Na realidade, eles vieram inspecionar e verificar este que ponto o seu local SALAZAR, onde as anteriores reuniões tiveram lugar, para sentir aos fomentadores de guerra que vêm a esta reunido, todo o seu ódio à guerra e à tutela estrangeira.

Que todos os homens, mulheres e jovens honestos, amantes da Paz gritem aos negociantes de canhões e de vidas: FORÇA DE PORTUGAL! PORTUGAL PARA A PAZ!

A propaganda salazarista pretende também convencer o povo português que a U.R.S.S. ameaça o nosso País. Entretanto, as notícias mais sim norte-americanas nas missões militares que se encontram instaladas em PORTUGAL. Não é a U.R.S.S. mas os E.U. que constituem essas missões.

A hora é de ACCÃO.

Comemorando as datas da implantação da República (5 de Outubro) e do armistício (11 de Novembro) os partidários da Paz e democratas levaram a efeito várias iniciativas em defesa da Paz e pela Democracia.

NO PORTO — E ardores foram feitas muitas inscrições nos muros, predominando as referentes à defesa da Paz. Em varias ruas do bairro da Cigueira foi colocada a seguinte mensagem: «NÃO QUEREMOS LUTADORES, NÃO QUEREM CANHÕES, QUEREM PAZ!»

Numa manifestação de homenagem ao dia da sobriedade do Governo Provisório da Repul. Ecl. dr. Antonio Luis Gomes (pai), os trainadores do Porto puseram a sua a criminoso política de guerra. A camarilha salazarista desmascarou-se nas perseguições e o terror contra os democratas e partidários da paz e afirmaram a sua firme resolução de fortalecer e alargar a sua unidade na luta pela defesa da paz, da independência nacional e pela conquista da democracia.

Várias dezenas de democratas e amigos da paz concentraram-se junto do monumento aos mortos da Grande Guerra onde colocaram ramos de flores com disticos alusivos à Paz. A tarde, antes a Comissão da Paz tinha distribuido o n.º 5 do seu boletim «Paz dedicado à Paz de 12 de Novembro.

Em Aveiro — Os antigos alunos do liceu José Estêvão dirigiram-se em massa ao monumento no qual se encontra a Grande Guerra onde depuseram flores. Ao mesmo tempo foram distribuidos exemplares duma memoria sobre a Paz, onde se lê:

«Hoje que novas ameaças pairam sobre todos nós, que armas de destruição em massa são apreendidas por novos criminosos que procuram a nova independência do Mundo, nós antigos estudantes do liceu José Estêvão não podemos deixar de ouvir com simpatia todos os apelos pacíficos e centiam de todos os povos e de todos os homens honestos a transformar-se em activos combatentes da Paz».

Em Lisboa — No dia 3 de Outubro, varias dezenas de trabalhadores e jovens concentraram-se no jornal «República», onde leram dois documentos alusivos à data da implantação da República.

A 4 e 5 foram distribuidos milhares de cartazes e manifestos alusivos à data histórica e chamado o povo à luta pela Paz e pela Democracia.

No dia 10 de Novembro foram distribuidos e vi os milhares de cartazes alusivos à Paz, convidando o povo a concentrar-se no largo da Graça no dia 11. Forças da P.I.D.E. e da P.S.P. ocuparam o largo e as ruas vizinhas, proibindo as pessoas de passarem por ali. Foram presos e levados para a esquadra do P.S.P. algu-

mas dezenas de partidários da Paz que, apesar do cerco policial entraram no largo. Mostrando mais uma vez o seu ódio à guerra, os alunos do ensino primário, secundário e universitário mantiveram presas 17 pessoas, entre elas varios jovens que valentemente declararam ser do M.U.D.J., negando e responder a qualquer outro perguntado.

Tambem no dia 11 uma delegação da Associação Feminina Para a Paz colocou um ramo de flores no monumento aos mortos da Guerra. Outro tanto fez a jovem democrata e lutadora pela Paz Maria Isabel Amboim Inglês acompanhada de outros jovens.

Em Várias Localidades — Tiveram lugar tomagens às campas dos republicanos mortos em combate e daqueles que morreram fieis aos seus ideais, assim como outras manifestações comemorativas desta histórica da implantação da República.

Democratas e Partidários da Paz! Depois do 5 de Outubro e do 11 de Novembro, a hora é de acção intensa pela defesa da causa sagrada da Paz e pela conquista da Democracia!

MAIS ACCÃO EM DEFESA DA PAZ!

O número de assinaturas recolhidas para o opeo que reivindicava a conclusão de um pacto de Paz entre as 5 grandes potências, até ao dia 11 de Novembro, 4.000.

Este número pode e deve ser multiplicado varias vezes num curto espaço de tempo. Basta para isso que haja uma compreensão dos perigos que ameaçam, assim apenas que o aqueo pais mais sim todos os povos.

É necessário que os mais activos defensores da paz expliquem, pacientemente a todas as pessoas simples do nosso povo, a importância da paz e a necessidade de se expliquem com factos quem quer a guerra e a prepara e porque, e quem quer a paz e luta por ela e porquê.

Para a realização do accção em defesa da paz e o movimento se alargue é necessário que os partidários da paz e todos os democratas mais activos, e, em primeiro lugar, os estudantes, se expliquem pacientemente a todos que as causas do desemprego, dos baixos salários, da fome e da miséria, da falta de habitações, de hospitais, de escolas, de meios de transporte, das povoações, etc., se filiam directamente na desenfreada preparação para a guerra, levada a cabo pela criminoso camarilha salazarista.

É necessário explicar a todos o que se pode construir com o dinheiro que Salazar tem queimado e continua a queimar na preparação militar e em armamentos militares e 500 mil contos vão o governo queimar

em Portugal e colónias. Não é a U.R.S.S. mas os E.U. que se apoderam esta a uma das rotas principais de comércio de continentes e colónias. Não é a U.R.S.S. mas sim os imperialistas americanos e ingleses que ameaçam a segurança e independência de Portugal.

Como premio da abjecta traição da camarilha salazarista, Lisboa foi escolhida para local da próxima reunião do Pacto de Defesa da Paz em Fevereiro.

É preciso que o povo português, a seu vez, dos povos da França e Itália, onde as anteriores reuniões tiveram lugar, faça sentir aos fomentadores de guerra que vêm a esta reunido, todo o seu ódio à guerra e à tutela estrangeira.

Que todos os homens, mulheres e jovens honestos, amantes da Paz gritem aos negociantes de canhões e de vidas: FORÇA DE PORTUGAL! PORTUGAL PARA A PAZ!

A LUTA PELA PAZ ATRAVÉS DO PAÍS

DO PORTO, foram enviadas às embaixadas norte-americanas, inglesas e francesas 4 milhões com centenas de assinaturas e o seguinte texto: «O povo do Porto e a Coréia e reivindicando a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Foram distribuidos na cidade e nos arredores de 1 milhão e 500 mil contos para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

OS PORTUGUESES é preciso que o primeiro passo de PORTUGAL OS AMERICANOS! recepo pelos 5 cantos da terra lica no dia 1 de Fevereiro.

As cartas, as idas à embaixadas, as lutas nos muros, entradas, as concentrações em massa etc. não formas do povo fazer sentir o seu protesto contra a política de guerra salazarista e contra a dominação estrangeira.

Que a bandeira portuguesa se erga nos muros do povo de Norte e Sul de Este e Oeste de Portugal. Que o canto de liberdade e paz, como o grito de INDEPENDÊNCIA dum povo que sempre repeliu e cimejasse estrangeira.

FACAMOS DO DIA 2 DE FEVEREIRO MAIS UMA JORNADA DE LUTA PELA PAZ.

Ainda de Sáezem, um grupo de partidários da paz enviou ao presidente da Câmara de Loures uma moção manifestando o seu protesto contra a política de paz até ao fim e convidando-o a pronunciarse pela paz. Também um grupo de mulheres desta mesma vila enviou ao dito presidente da Câmara uma moção, onde se mostra a repulsa pelo agressivo Pacto do Atlântico, se exige que se transmita ao governo a vontade de paz do povo, e terminando com a seguinte mensagem:

«E a nós que a guerra rouba a saúde, a saúde nossos queridos pais, irmãos, mães e filhos. Sabemos que da guerra ao nos virá a fome, a miséria e até a morte. Contra a guerra, nós mulheres portuguesas, estamos unidas e decididas a lutar pela paz». «Contamos com a sua colaboração». Em Lisboa, dois jovens foram recolhidos as suas casas para a paz. Entraram numa taverna e conversaram com as pessoas ali presentes, explicando-as longamente. Depois explicaram a um sapateiro os perigos da guerra e, não muito para, etc. Relevaram algumas assinaturas e conquistaram mais um grupeto para uma Comissão de Paz.

Um grupo excursionista de ao operários da Povoza de São João, passando na Pateira, colocou um ramo de flores junto do túmulo do soldado desconhecido. Um deles fez a seguinte declaração em favor da Paz: «Eu sou um grupo de partidários da paz pagaram-se muitas pessoas da vila. A ficista que ali se vendia flores ofereceu um ramo, o que tem aprovação de todos levou a seguinte mensagem:

«Grupo excursionista — operários da São João, guarda um minuto de silêncio junto do túmulo do soldado desconhecido, vientes de que os povos do mundo inteiro vão para uma nova guerra. Faz paz! — Paz para nós todos.»

Do Presídio de Caxias, onde domina o Kramer português, capitão João da Silva, foi enviado um ramo de flores com as assinaturas de 70 democratas e lutadores alienados da causa da paz ali encarcerados, para os Apelos de S. Nicolau e para um grupo de presos do Presídio de São João.

Apartes de encarcerados e isolados do Mundo, nós, presos políticos do Forte de Camões, não podemos deixar de saudar e apoiar todas as lutas e esforços pacíficos e humanitários luta dos povos pela Paz, encabeçada pelo Comité Mundial dos Partidários da Paz.

Um grupo de jovens, num club, houve uma recepção a um soldado que regressava de Macau, onde foram declarados os desejos do povo português pela paz.

No tempo Porto, Sacate com as assinaturas de 70 democratas e lutadores alienados da causa da paz ali encarcerados, para os Apelos de S. Nicolau e para um grupo de presos do Presídio de São João.

Segui os exemplos dos partidários da Paz do Porto, das duas mulheres da Maria Grande, dos jovens de Sáezem e de outros grupos de jovens, que fizeram os valentes presos de Caxias, multiplicando as iniciativas e as acções em defesa da Paz e a reconstrução da sociedade.

Após a reunião, a conclusão do Pacto de Paz entre as 5 grandes potências!